

**LEIA ISTO
SE QUER
TIRAR FOTOS
INCRÍVEIS
HENRY
CARROLL**

Título original: *Read This if You Want to Take Great Photographs*.
Publicado originalmente por Laurence King Publishing Ltd.

Design gráfico: The Urban Art
Documentação gráfica: Peter Kent

Tradução: Edson Furmankiewicz
Preparação de texto: Cristian Clemente
Revisão de texto: Solange Monaco

Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a autorização expressa de seus titulares, salvo exceção prevista pela lei. Caso seja necessário reproduzir algum trecho desta obra, entrar em contato com a Editora.

A Editora não se pronuncia, expressa ou implicitamente, a respeito da acuidade das informações contidas neste livro e não assume qualquer responsabilidade legal em caso de erros ou omissões.

© da tradução: Edson Furmankiewicz
© Laurence King Publishing Ltd., 2014
para a edição em português:
© Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2014

ISBN: 978-85-65985-76-5 (digital PDF)
www.ggili.com.br

Editorial Gustavo Gili, SL

Rosselló 87-89, 08029 Barcelona, Espanha. Tel. (+34) 933228161

Editora G.Gili, Ltda

Av. José Maria de Faria, 470, Sala 103, Lapa de Baixo
CEP: 05038-190, São Paulo-SP, Brasil. Tel. (+55) (11) 3611-2443

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Carroll, Henry
Leia isto se quer tirar fotos incríveis / Henry
Carroll ; [tradução Edson Furmankiewicz]. --
1. ed. -- São Paulo : Gustavo Gili, 2014.

Título original: Read this if you want to take
great photographs.

ISBN 978-85-65985-76-5

1. Fotografias 2. Fotografia - Técnicas
3. Fotografia - Técnicas digitais I. Título.

13-10964

CDD-771

Índices para catálogo sistemático:

1. Fotografias : Técnicas 771

**LEIA ISTO
SE QUER
TIRAR FOTOS
INCRÍVEIS**

**HENRY
CARROLL**

INTRODUÇÃO

Comece ignorando tudo 6

COMPOSIÇÃO 8

Linhas direcionais 10

Paisagem ou retrato 12

Enquadramento 14

Interesse do primeiro plano 16

Closes 19

Simetria 20

A regra dos terços 22

Trabalhar o quadro 25

Peso visual 26

Quebrando as regras 28

EXPOSIÇÃO 30

Modos 32

Modo “Program” 33

Velocidade do obturador e
“prioridade de obturador” 34

Velocidades baixas de obturador 36

Velocidades baixas de obturador
à noite 39

Velocidades altas de obturador 40

Abertura e “Prioridade de Abertura” 42

Profundidade de campo pequena 44

Profundidade de campo grande 48

ISO 50

“Manual” 54

Compensação da exposição 55

LUZ 60

Luz dura 62

Luz suave 64

Luz dura (continuação) 66

Luz suave (continuação) 69

Luz dura (continuação) 70

Luz suave (continuação) 72

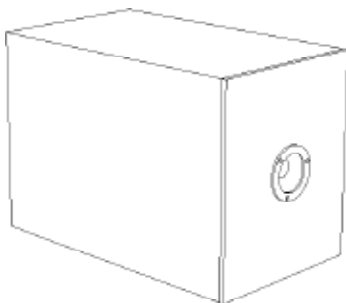
Luz natural e artificial 74

Balanço de brancos 76

Flash embutido	78	Um tema, uma foto	117
Flash de preenchimento	80	A importância da intriga	118
OBJETIVAS	82	O poder de um projeto	120
Objetivas do jeito fácil	84	Aquele algo a mais	122
Grande-angular / distância focal curta	86		
Telefoto / distância focal longa	90		
Distância focal padrão	94		
Objetivas de foco fixo	97		
Macrofotografia	99		
VER	100		
Momentos decisivos	102		
Os perigos da perfeição	104		
Beleza inesperada	106	ANEXOS	
O mundo sem obstáculos	109	Solução de problemas	124
Um ponto de vista diferente	110	Índice	126
O lado bom do mau	112	Créditos	128
Como capturar a foto	114	Agradecimentos	128

Comece ignorando tudo

Veja, aqui está um desenho de sua câmera:



OK, a sua câmera não se parece muito com essa, mas ambas funcionam exatamente da mesma maneira. A sua só é um pouco mais complicada.

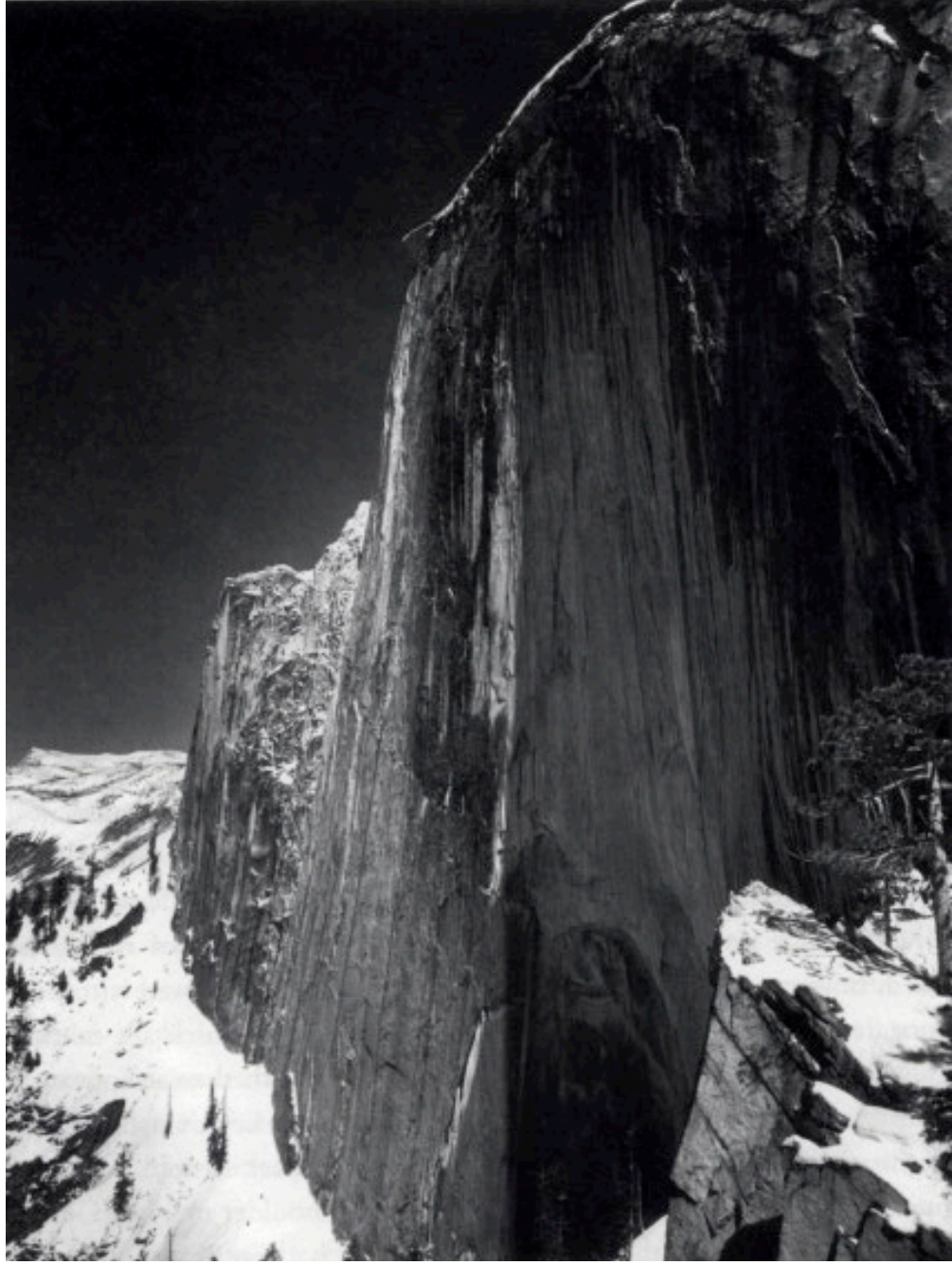
Muita coisa nova foi acrescentada às câmeras ao longo dos anos. Alguns acréscimos são bastante úteis, mas muitos não. Este livro vai ensinar-lhe sobre os úteis: aqueles que realmente funcionam e que lhe dão toda a liberdade criativa que você precisa para tirar ótimas fotos.

Este não é um livro didático e não vou usar gráficos e jargões técnicos para explicar os fundamentos da fotografia. Você não precisa saber tudo isso. Na verdade, quando você está no começo, isso só atrapalha e impede que você seja criativo.

Em vez disso, este livro contém o trabalho de fotógrafos inspiradores do passado e do presente. Observando as suas fotos, você entenderá as suas ideias e técnicas e aprenderá a colocá-las em prática você mesmo.

Você verá que tirar ótimas fotos depende menos do know-how técnico e muito mais do domínio das peças mais valiosas do kit: os seus olhos.

Mas, por enquanto, tente lembrar-se de que - não importa o quão irritante todos os botões, símbolos e mostradores possam parecer - sua câmera é apenas uma caixa com um orifício no meio. Não importa se ela custou alguns centavos ou alguns milhares de reais: ela não passa disso.



“Você não tira uma foto. Você a faz” (Ansel Adams)

Este livro apresenta 50 fotografos diferentes. Eles formam um grupo diversificado, cada um deles com seus próprios estilos, interesses e maneiras de fazer as coisas. Ponha todos juntos na mesma sala e as coisas podem esquentar.

Mas, ecléticos como são, há uma coisa que todos têm em comum. É o seu apreço compartilhado por um dos aspectos mais importantes da fotografia – a composição.

Pense na composição como os alicerces da sua imagem. E, como os alicerces de um prédio, ela precisa ser forte.

A composição é sobretudo o modo como você escolhe organizar os elementos visuais em sua imagem. Trata-se de uma noção vaga e subjetiva; muitas vezes é algo que você tem de sentir em vez de calcular. Mas não deixe esse papo de sentimento preocupar você. Estou prestes a mostrar algumas técnicas fundamentais que o ajudarão a começar.

São técnicas que grandes fotógrafos utilizam inúmeras vezes. E são também aquelas que farão suas fotos ganharem vida instantaneamente.

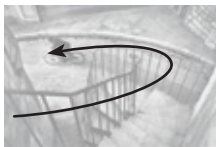
COMPOSIÇÃO

Monólito, The Face of Half Dome,
Parque Nacional de Yosemite, Califórnia

Ansel Adams

1927

Procure as linhas direcionais



Outros exemplos:

Alkan Hassan p. 21

Luca Campigotto p. 38

Joel Sternfeld p. 68

Jeanloup Sieff p. 88

Grandes composições levam você para uma viagem. Seus olhos seguem um caminho específico pela imagem que conduz até onde o fotógrafo quiser levá-lo.

Aqui, Henri Cartier-Bresson tomou uma cena simples para criar algo belo. De cara, o ponto de vista marcado e descendente nos dá a sensação de que estamos caindo na composição. Logo, nosso olhar agarra-se às grades do primeiro plano e desce a escada. À medida que as grades se curvam para a esquerda, o meio-fio torna-se mais dominante. Somente então completamos o arco para chegar ao tema: um homem que passa pedalando sua bicicleta.

Essa viagem visual bem controlada é chamada de “linha direcional”, e os fotógrafos a adoram.

Use linhas direcionais para dar estrutura à sua composição e atrair o espectador para elementos-chave.

Uma linha direcional dominante é muitas vezes tudo de que você precisa, e as linhas têm um efeito mais poderoso quando surgem a partir da margem do quadro.

Se você ficar atento, encontrará linhas direcionais em todos os lugares, desde os trilhos convergentes de uma linha de trem até o galho de uma árvore ou as fissuras em uma rocha – e não tenha vergonha de fazer que essas linhas fiquem muito evidentes em sua imagem.

Neste caso, Cartier-Bresson faz nossos olhos viajarem em um movimento circular pela imagem para reforçar a sua própria essência: o movimento.



O departamento de Var.
Hyères, França

Henri Cartier-Bresson

1932

A forma das coisas

Outros exemplos:

Cristina García Rodero p. 15

Elaine Constantine p. 81

Youngjun Koo p. 96

Dorothea Lange p. 115

Não são apenas as linhas em sua imagem que determinam como nossos olhos se movem nela. A forma (ou formato) é igualmente importante.

Fotos horizontais (ou no formato de paisagem) incentivam nossos olhos a se deslocarem de um lado para outro. Fotos verticais (ou no formato de retrato) fazem que se movam para cima e para baixo.

A escolha do formato nada tem a ver com o fato de você estar fotografando paisagens ou retratos. Em vez disso, tente combinar o formato de sua imagem com as linhas dominantes – ou o fluxo natural – de seu tema. Isso significa que a forma de sua imagem e o assunto irão trabalhar em conjunto para orientar o olho em uma direção clara.

Nesta fotografia de Marc Asnin, o formato de paisagem leva nossos olhos a deslizarem da esquerda para a direita ao longo da linha sinuosa de cabeças. É uma cena movimentada, mas o formato de paisagem cria ordem. Ele põe em destaque a linha direcional que, por sua vez, comunica um senso apurado de drama.

Veja a imagem de Ansel Adams na página 8 e note como o formato de retrato acentua o peso em suspenso da rocha monolítica. A gravidade das linhas trabalha em conjunto com a forma vertical da imagem, fazendo que os nossos olhos afundem de cima para baixo.



O rebe

Marc Asnin

1992